

MÁRTIRES DO IDEAL

Peça em 4 actos de AUGUSTO DE LACERDA. Publicada na revista «De Teatro» (n.º 16) em 1924.

Estreada no Teatro D. Maria II a 3 de Maio de 1915.

[...]

Três cenas: gabinete de acesso a um laboratório (1.º acto); sala de estar burguesa (2.º e 3.º actos); quarto de cama estilo Luís XV, com a parede de fundo transparente (4.º acto). Actualidade.

Fausto Gil, cientista obcecado pelo mistério da origem da vida, é ajudado nas suas experiências pela sobrinha Eva, que ama Jorge, jovem engenheiro que, no laboratório de Fausto, trabalha numa importante descoberta científica. Fausto opõe-se ao casamento, que se realiza após a sua morte. Jorge, totalmente entregue às suas investigações, descarta a mulher que, liberta da influência do tio, se deixa invadir por um ciúme mórbido, exacerbado pela atracção inconsciente do marido por uma prima, Cecília. Mas um cientista estrangeiro antecipa-se à descoberta a que Jorge dedicara a sua existência, e este, acabrunhado pelo golpe, procura tarde de mais reconquistar o amor da mulher. Após uma cena violenta entre ambos, Eva sofre um ataque cardíaco e, num sonho, antes de expirar, revive a morte do tio, por ela provocada para casar com Jorge.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 227-228.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.